

Politécnicos apostam no empreendedorismo

Portugal deve aumentar os índices de empreendedorismo, apostando nos jovens - consideram os organizadores do Concurso Nacional Poliemprende. A iniciativa conjunta dos politécnicos portugueses teve este ano uma acção inédita com o "Barco do Empreendedorismo", que reuniu quase duas centenas de participantes, incluindo vários especialistas nacionais e estrangeiros e empresários.

"Ao promovermos o Barco do Empreendedorismo estamos a reunir os melhores valores na área" - disse Nuno Brito, vice-presidente do Instituto Politécnico de Viana do Castelo.

Braga da Cruz destaca factores positivos

"O desafio do empreendedor é transformar ideias em iniciativas empresariais" - referiu Luís Braga da Cruz, no Barco do Empreendedorismo. Para o ex-ministro da Economia, há factores positivos para a iniciativa empresarial. Portugal está melhor ao nível dos recursos humanos com o aumento de número de jovens com formação superior. O país é hoje menos periférico e menos distante das regiões centrais, com a facilidade de deslocação e de comunicação. Ao nível da inovação, o nosso país tem margem para progredir. Braga da Cruz salientou que a aposta na criatividade, assentando em valores e em compromissos, promove a integração de todos na sociedade.

Indústrias criativas centradas no Norte

O potencial do Norte para o desenvolvimento das indústrias criativas está a ser acompanhado pelo Ensino Politécnico, através de cursos inovadores - afirmou Nuno Brito, vice-presidente do Instituto Politécnico de Viana do Castelo.

O Poliemprende é uma iniciativa que começou no Instituto Politécnico de Castelo Branco e que hoje engloba todos os 15 Ins-

titutos Politécnicos do país (compreendendo mais de 100.000 alunos e 7000 docentes), assim como Escolas Superiores não Integradas (Enfermagem de Coimbra, Hotelaria e Turismo do Estoril) e, igualmente, as Escolas Superiores de Tecnologia e Gestão das Universidades de Aveiro e do Algarve, tendo aderido para o próximo ano o Politécnico de Macau.

Do concurso resultaram 302 projectos, envolvendo cerca de 900 alunos e mais de 50 docentes, que levaram já à criação de 22 empresas (havendo outras 36 em fase de criação) e ao registo de mais de 10 patentes. Todas estas empresas promovem jovens licenciados e com elevadas qualificações técnicas e académicas.

A coordenação é rotativa e compete ao Instituto Politécnico de Viana do Castelo (IPVC) a promoção da 7ª edição, a decorrer no ano lectivo 2009/2010.

O IPVC organizou diferentes eventos, em associação com parceiros nacionais e locais (CGD, CA, BES, IAPMEI, IPJ, Missão Douro, TPNP, AIM entre outros) entre os quais se inclui um Ciclo de Conferências nos quais desenvolveu diferentes temas como o "Empreendedorismo no Ensino Superior", "Empreendedorismo no Feminino" ou o "Empreendedorismo Tecnológico".

Norte em busca de novo modelo de desenvolvimento

Com as indústrias criativas podemos esperar uma sociedade mais aberta, mais tolerante, onde o talento é valorizado - disse Pau-



Ricardo Magalhães, responsável pela Missão do Douro, apresenta aos participantes do Poliemprende as oportunidades que existem na região.



Lamego esteve na rota dos participantes do Poliemprende. A vereadora Marina Teixeira ladeada por Rui Teixeira, presidente do IPVC, Sobrinho Teixeira, presidente do CCISP, Fernando Sebastião, presidente do Politécnico de Viseu, e Ricardo Magalhães.

lo Gomes, vice-presidente da Comissão de Coordenação Regional do Norte.

"Vivemos uma batalha para a qualificação e para a inovação nos produtos e nos serviços" - referiu. A agenda para as indústrias criativas no Norte é importante, porque, após vários QCA, a re-

gião continua em busca de um novo modelo de desenvolvimento. A indústria continua a ser um sector importante mas precisa de ser reinventada para enfrentar os novos desafios.

Para Paulo Gomes, o papel atribuído às cidades é decisivo. "As pessoas estão no centro de

todas as preocupações" - considerou.

Na perspectiva do vice-presidente da CCRN existe um conflito entre o mundo global e a solidariedade. A cultura desempenha um papel acrescido em situação de crise.

LUÍS RODRIGUES

Muzaffar Khan garante

"É POSSÍVEL CRIAR 10 MIL NOVOS EMPREENDEDORES EM CINCO ANOS"

Criar condições para que jovens com estudos superiores empresários se tornem empresários é o objectivo de Muzaffar Khan. Este especialista internacional na área do empreendedorismo foi o orador convidado no workshop realizado no âmbito do concurso Poliemprende.

"O meu objectivo é criar 10 mil novos empreendedores nos próximos cinco anos" - disse Muzaffar Khan. O primeiro passo será a disponibilização de serviços profissionais às empresas por parte dos jovens licenciados e por conta própria.

O especialista em empreendedorismo é director da Space Energy, empresa que desenvolve investigação em energia solar para satélites e projectos de quintas solares. Exerceu funções no Citibank e no Barclays Capital, sendo também director e sócio maioritário da Alchemy Ventures, empresa social que tem como principal missão incrementar a mobilidade social e reduzir a pobreza dos jovens no mundo.



Muzaffar Khan trouxe ao Norte o saber e experiência da London Business School.



Os participantes no concurso debateram as oportunidades existentes na região Norte.